UM ALUNO MIGRANTE EM SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Emilly Das Neves Colman (emillycolman@hotmail.com)

Edilaine Buin (edilainebuin@gmail.com)

Este trabalho situa-se no campo aplicado dos estudos linguísticos e buscou registrar episódios de estudante migrante venezuelano, falante de espanhol, em sala de aula de uma escola pública da cidade de Dourados, com intuito de contribuir para composição do banco de registro do Grupo de Estudos de Linguagem e Trasculturalidade (GELT)/CNPq. Um aluno da 4ª série foi acompanhado durante um semestre pela pesquisadora, que atuou como uma “professora-assistente” em sala de aula de uma escola pública de Dourados- MS. Ele e os colegas sabiam que a presença da pesquisadora na sala para um estudo, o que foi possível mediante autorização da direção, da coordenação e das professoras envolvidas. As experiências adquiridas ao longo dos encontros de duas vezes na semana, durante um semestre, foram registradas em caderno de campo. As relações sociais em ambientes escolares fora das aulas também foram observadas e registradas, partindo do pressuposto que a socialização naquele ambiente poderia ter relação com o progresso em sala de aula e vice-versa, principalmente em relação à aprendizagem do português. A maior parte dos relatos registrados no caderno de campo foram gerados por meio da observação participante nas aulas presenciais e também por meio de perguntas que eram extraídas sutilmente ao longo das atividades em que o aluno era auxiliado. Ao revisitar esses relatos, buscamos capturar cenas e aspectos relevantes do processo de aprendizagem da Língua Portuguesa, de outros conhecimentos em geral e da interação da criança no ambiente escolar. Procuramos analisar de que forma o aluno observado aprende e transpõe as aprendizagens da língua portuguesa na sua vivência cotidiana, que significados são atribuídos a essa língua e aos conhecimentos gerados. Destaca-se também que as aulas que contavam com a presença da pesquisadora tornaram-se para ele um lugar de acolhimento linguístico onde poderia, sem medo de sofrer preconceito, falar em espanhol, e utilizar desta língua para aprender utilizar o português por meio da translíngua, colocar suas dúvidas, expor suas limitações e falar das dores e angústias vividas. Concluímos que é necessário que haja mais acolhimento linguístico no meio educacional. Existem migrantes de diversos lugares do mundo presentes nas escolas públicas do Brasil, suas línguas são diversas não deveriam ser discriminadas. Alunos, como o observado, sofrem muito com as barreiras linguísticas e sociais impostas por colegas e professores, é preciso que este aprendam com as diferenças, para que a educação se enriqueça mais.